

Submissão ACTA MÉDICA PORTUGUESA | 17.12.2017

Artigo de revisão: Caminho para a Legalização Responsável e Segura do Uso de Cannabis em Portugal

Review article: Road towards the responsible and safe legalization of cannabis use in Portugal

Baptista-Leite, R^{1,2}; Ploeg, L²

1. Faculty of Health, Medicine and Life Sciences, Maastricht University
2. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa

- I declare that all authors had a substantial contribution for this manuscript.
- I declare that all authors approve the final version of the manuscript.
- I declare that the manuscript is not under review of any other journal, and that it has not been published complete or partially in any other journal.
- I declare that the manuscript has not been previously presented.
- I declare that the article is a review article. All original contributions and statements presented as facts are resulting from authors' research, who are responsible for them.
- I declare that the manuscript, complete or in parts, does not infringe any copyright and does not violate any privacy rights.
- I declare that any authors' conflict of interest regarding statements presented into the manuscript does not exist.
- The authors declare that the procedures were followed according to the regulations established by the Clinical Research and Ethics Committee and to the Helsinki Declaration of the World Medical Association.
- The authors declare having followed the protocols in use at their working center regarding patient's data publication.



Ricardo Baptista Leite (OM 43956)

Nota do Primeiro Autor (Ricardo Baptista Leite)

O tema da legalização do uso da cannabis para fins recreativos tem ganho particular relevância nos últimos anos dada a opção assumida por parte de vários países do mundo e estados norte-americanos de seguir esta via legislativa.

Em Portugal, a legalização do consumo da cannabis para fins recreativos e medicinais ganha agora maior relevância na sequência da apresentação de propostas de lei no Parlamento que vão precisamente neste sentido.

Tendo as referidas propostas de lei dado entrada na Assembleia da República, irá agora iniciar-se um debate público e político sobre o tema.

Conforme explicitado no artigo de revisão agora apresentado, muitos países procederam com alterações legislativas sem que as mesmas fossem devidamente assentes no conhecimento científico ou de uma cuidadosa análise comparativa das boas práticas à escala global. Em defesa desses países está o facto que, sendo pioneiros, pouca evidência comparativa existia à época. Não será esse o caso de Portugal.

O nosso país ficou conhecido em 2000 pela descriminalização do consumo de drogas e pela implementação de políticas de redução de danos (como, por exemplo, programa de troca de seringas). Volvidos 17 anos desde esta alteração legislativa, na qual os consumidores passaram a ser vistos como doentes e não como criminosos, os resultados positivos têm sido destacados amplamente na literatura científica e nos mais diversos media. A redução da incidência de doenças infecciosas (particularmente infeções por VIH e VHC) entre a população de utilizadores de drogas por via endovenosa, a redução da criminalidade associada ao consumo de drogas, um aumento de consumos que tem ficado consistentemente abaixo da média da União Europeia, e uma taxa elevada (acima da média da UE) de reabilitação de doentes consumidores são apenas alguns dos ganhos obtidos a partir desta mudança de paradigma.

Tendo Portugal sido pioneiro nas respostas dadas à problemática do consumo de drogas, quer ao nível do sistema de saúde, quer ao nível legislativo e judicial, estão certamente criadas as condições base necessárias para uma discussão séria e assente na evidência científica sobre a temática da legalização do consumo da cannabis. Diria mesmo que, como país, temos a obrigação de continuar na linha da frente no combate às consequências nefastas que as drogas têm, quer ao nível da nossa saúde individual e coletiva, quer ao nível da sociedade em geral.

Assim, este artigo de revisão pretende contribuir para que o debate que agora se inicia na sociedade portuguesa sobre a eventual legalização do consumo de cannabis para fins medicinais ou recreativos possa ser assente em dados científicos e comparativos do mundo real. A pertinência do tema e o significativo volume de evidência exigiram que o artigo ultrapassasse ligeiramente os limites de caracteres previstos nos normativos da AMP. Apelo à compreensão dos revisores tendo em conta que a exclusão de dados adicionais poderá impactar negativamente o debate público em curso.

Aliás, dado o facto que o tema já se encontra na agenda parlamentar e política, o presente artigo de revisão apenas será um contributo para a discussão em curso se for rapidamente publicado e divulgado.

Sendo a Acta Médica Portuguesa uma revista científica lida por todos os quadrantes da sociedade, estou certo que uma publicação atempada (Dezembro 2017/Janeiro 2018) permitirá que possa assim contribuir para a sustentação científica que o debate exige.

Por sua vez, a publicação do artigo de revisão em língua inglesa permitirá que a Acta Médica Portuguesa forneça ao mundo contributos de interesse científico e político para uma discussão que está a ganhar rapidamente interesse à escala global.

Termino agradecendo a atenção dispensada, o interesse demonstrado e deixando um apelo para que o artigo possa ser o mais rapidamente publicado dado o interesse público do mesmo.

Obrigado.

Com os meus melhores cumprimentos,



Ricardo Baptista Leite (OM 43956)

Sugestões de potenciais revisores para a fase 'peer review'

- **Luís Mendão:** Luís Mendao studied biochemistry at the University Pierre et Marie Curie in Paris until 1983 and is currently Chair of the Board of GAT – Treatment Activist Group, an NGO founded in 2001 working in prevention, early diagnosis, treatment and care of HIV/AIDS, related diseases and most-at-risk groups. Luís is also the founder of the AntiProhibitionist Association and represents Portugal in the Civil Society Forum on HIV/AIDS at the European Commission. He is a member and Chair of the European AIDS Treatment Group and also integrates the Steering Committee of the HIVPORTUGAL initiative. For the last ten years, he has been community consultant of the Regional Office of the World Health Organization Europe), EMCDDA and ECDC. Luís was diagnosed with HIV and HCV in 1996.

E-mail: gatluismendao@gmail.com

- **José Queiroz:** Coordenador nacional da **APDES** (Associação Piaget para o Desenvolvimento) e psicólogo com especialização em Ciências de Comportamentos Desviantes.

E-mail: jose.queiroz@apdes.pt

- **Daniel Simões:** Policy Officer e Project Manager no GAT – Grupo de Ativistas em Tratamentos. Licenciado em Psicologia Aplicada e Clínica pelo ISPA, Mestre em Psicologia Comunitária e Doutorando em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública, NOVA.

E-mail: daniel.simoese@gatportugal.org

- **Sofia Crisóstomo:** Coordenadora da iniciativa representativa dos doentes – Plataforma Mais Participação, Melhor Saúde. Mestrado em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), em 2011. Licenciatura em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa, em 1999. Doutoranda em Política Comparada no Instituto de Ciência Sociais da Universidade de Lisboa.

E-mail: sofiacrisostomo@gmail.com